

Kelman critica térmicas e pede mais hidrelétricas

Diretor da Aneel ironiza situação e diz que marciano não entenderia opção dos leilões

Matheus Gagliano

O diretor-geral da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), Jerson Kelman, criticou ontem a decisão do governo brasileiro de leiloar mais térmicas do que hidrelétricas. "Se um marciano chegasse aqui agora, acho que ele teria sérias dificuldades para entender o que leva este país de proporções continentais a desprezar seu potencial hídrico e queimar óleo ou gás em usinas térmicas".

Kelman criticou também o plano para criação de mais usinas de geração alternativa, como as eólicas, advertindo que ainda é precipitado aumentar a participação de usinas deste tipo. "Isso tecnologicamente seria possível, mas economicamente seria dobrar o preço da energia, o que mais uma vez colocaria o Brasil fora da competitividade. Eu sou favorável à energia eólica para frente, não agora".



Kelman: opção por usinas eólicas só é viável a longo prazo

Jerson Kelman acredita que o setor elétrico brasileiro pode dar aos investidores, neste momento de crise, garantias comparativas em relação a outros ativos. Segundo Kelman, para garantir essas vantagens o Brasil precisa aperfeiçoar o ambiente para inves-

timentos, com menor risco, melhor atuação da agência reguladora e do judiciário e práticas mais eficientes nos licenciamentos ambientais. As declarações foram feitas durante o primeiro dia do Encontro Nacional do Setor Elétrico (Enase), no Rio de Janeiro.

GAGLIANO, M. **Kelman critica térmicas e pede mais hidrelétricas.** Setorial News, Energia, Mídia Online, 01/10/2008.